

MERCADO DE TRABALHO
NO ESPÍRITO SANTO
1º trimestre de 2015

Mercado de trabalho no Espírito Santo

PNAD Contínua

1º Trimestre de 2015

No 1º trimestre de 2015 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 6,9%, apresentando crescimento de 0,9 pontos percentuais na comparação com 4º trimestre de 2014.

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua¹ elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população em idade de trabalhar (14 anos ou mais de idade) no Espírito Santo no 1º trimestre de 2015 foi estimada em 3,16 milhões de pessoas. Esse valor, que corresponde a 80,9% da população total do Estado e a 1,9% da população brasileira em idade de trabalhar, não apresentou variação significativa em comparação com o 4º trimestre de 2014 mantendo-se estável e cresceu 1,5% frente ao 1º trimestre de 2014 (Tabela 1).

No que diz respeito a condição em relação à força de trabalho, as pessoas em idade de trabalhar podem ser classificadas como na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) ou fora da força de trabalho (pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas). No 1º trimestre de 2015 o número de pessoas fora da força de trabalho no estado foi estimado em 1,19 milhão de pessoas, que representam 37,7% das pessoas em idade de trabalhar. Tal participação é inferior a observada no Brasil que possui 39,0% das pessoas em idade de trabalhar fora do mercado de trabalho (Tabela 1). Nesse contingente, destaca-se a relevante participação das mulheres (65,9%), bem como das pessoas que possuem nível fundamental incompleto (38,1%).

O número de pessoas na força de trabalho (ocupados e desocupados) no Espírito Santo, por outro lado, foi estimado em 1,97 milhão de pessoas, resultando em uma taxa de participação na força de trabalho de 62,3%, não apresentando variações estatisticamente significantes na comparação com trimestre anterior e na comparação interanual (Tabela 1).

Do contingente de pessoas na força de trabalho no Espírito Santo, 136,5 mil pessoas encontravam-se desocupadas no 1º trimestre de 2015, um acréscimo de 18 mil pessoas no contingente dos que não estavam ocupados e procuravam trabalho frente ao último trimestre de 2014. Na comparação interanual, o indicador manteve-se estável, não apresentando variação estatisticamente significativa (Tabela 1).

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 6,9%. Na comparação com as estimativas do trimestre anterior, observa-se um acréscimo do indicador de 0,9 pontos percentuais, crescimento esse que pode ser explicado pela sazonalidade presente no período de comparação. No confronto com o 1º trimestre de 2014, por outro lado, a variação não se apresenta estatisticamente significativa. A taxa de desocupação do estado apresentou-se menor que a média nacional, de 7,9%. Dentre as Unidades da Federação, o Espírito Santo aparece na 8ª posição dentre aqueles com menor variação na taxa de desocupação, estando atrás apenas do Rio de Janeiro dentre os estados da região Sudeste (Tabela 1, Gráfico 1 e Gráfico 2). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior

¹ Para mais informações sobre os conceitos utilizados ver: IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Notas Metodológicas IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2014.

Disponível em:

ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

para as mulheres, de 8,0% e em termos de escolaridade, destaca-se as maiores taxas estão entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (10,6%).

Na análise do contingente de ocupados, no 1º trimestre de 2015 estimou-se em 1,83 milhão o número de pessoas trabalhando no Espírito Santo, resultando em um nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar) de 58,0%, ficando -1,3 pontos percentuais abaixo do estimado no 1º trimestre de 2014 e mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior (Tabela 1). Apesar do maior número de mulheres em idade de trabalhar, são os homens que possuem a maioria entre os ocupados (57,0%). Em termos de escolaridade, destaca-se a participação das pessoas com ensino médio completo com 31,75% dos ocupados e, em termos de idade, ressalta-se a maior parcela de ocupados na faixa etária de 25 a 49 anos (79,5%).

Já em relação à posição na ocupação do trabalho principal, a população ocupada no estado no 1º trimestre de 2015 apresenta-se composta por 67,1% de empregados, 4,0% de empregadores, 24,3% de trabalhadores por conta própria e 4,6% de trabalhadores familiares auxiliares. Em termos de atividades, verifica-se que “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” registra a maior participação dos ocupados no Espírito Santo (18,6%), seguido pelas atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (14,7%) e “Indústria” (11,9%). No que diz respeito a ocupação, destaca-se no estado a proporção de ocupados em “Ocupações elementares” (21,5%) e “Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados” (18,9%) (Tabela 2).

O rendimento médio habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$1.732,95 valor esse menor que o rendimento médio do Brasil e do Sudeste, respectivamente, de R\$1.839,84 e R\$ 2.115,95. Na comparação interanual, verifica-se que o rendimento médio habitual dos trabalhadores capixabas variou negativamente em -1,8%, em relação ao 4º trimestre de 2014 o rendimento manteve-se estável não apresentando variação estatisticamente significativa (Tabela 1, Gráficos 3 e 4). Tal desempenho pode ter sido influenciado pela pressão da inflação e o maior número de desocupados. Já o rendimento médio de todos os trabalhos, efetivamente recebido no mês no Espírito Santo foi estimado em R\$1.771,96, sem variação significativa frente ao 4º trimestre de 2014 e com um decréscimo real de -1,5% em relação ao 1º trimestre de 2014.

No que diz respeito ao trabalho principal, o rendimento médio habitual e efetivamente recebido pelos capixabas no mês foi respectivamente de R\$1.687,58 e R\$ 1.727,07, com uma variação negativa de -1,5% na comparação com 1º trimestre de 2014 do primeiro e de -1,4% do segundo. Em relação ao trimestre anterior, o rendimento médio do trabalho principal manteve-se estável.

A massa de rendimento de todos os trabalhos, habitualmente recebida no Espírito Santo no 1º trimestre de 2015 foi estimada em R\$ 3.030 milhões, já a massa de rendimento efetiva contabilizou R\$ 3.077 milhões, registrando um decréscimo de -1,8% frente ao ano anterior.

Tabela 1 – Indicadores de pessoas, níveis, taxas e Rendimentos – Brasil e Espírito Santo
1º trimestre de 2015

	1º Trim. 2014	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	Comparação com 4º Trim. 2014	Comparação com 1º Trim. 2014
Espírito Santo					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	3.114,8	3.143,9	3.162,1	0,6	1,5*
Na força de trabalho	1.970,6	1.952,7	1.971,4	1,0	0,0
Ocupadas	1.846,5	1.834,6	1.834,9	0,0	-0,6
Desocupadas	124,2	118,0	136,5	15,6*	9,9
Fora da Força de trabalho	1.144,2	1.191,2	1.190,7	0,0	4,1*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	63,3	62,1	62,3	0,2	-0,9
Taxa de desocupação	6,3	6,0	6,9	0,9*	0,6
Nível de ocupação	59,3	58,4	58,0	-0,3	-1,3*
Nível de desocupação	4,0	3,8	4,3	0,6*	0,3
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.765,31	1.796,55	1.732,95	-3,5	-1,8*
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.798,28	1.791,54	1.771,96	-1,1	-1,5*
Médio real habitual do trabalho principal	1.713,33	1.748,12	1.687,58	-3,5	-1,5*
Médio real efetivo do trabalho principal	1.751,05	1.745,17	1.727,07	-1,0	-1,4*
Brasil					
Pessoas (Em mil pessoas)					
Em idade de trabalhar	160.784,0	163.150,7	163.805,8	0,4*	1,9*
Na força de trabalho	98.300,2	99.326,4	99.956,6	0,6*	1,7*
Ocupadas	91.251,6	92.874,5	92.023,1	-0,9*	0,8*
Desocupadas	7.048,6	6.451,9	7.933,5	23,0*	12,6*
Fora da Força de trabalho	62.483,8	63.824,3	63.849,1	0,0	2,2*
Nível e Taxas (%)					
Taxa de part. na força de trabalho	61,1	60,9	61,0	0,1	-0,1
Taxa de desocupação	7,2	6,5	7,9	1,4*	0,8*
Nível de ocupação	56,8	56,9	56,2	-0,7*	-0,6*
Nível de desocupação	4,4	4,0	4,8	0,9*	0,5*
Rendimentos (R\$)					
Médio real habitual de todos trabalhos	1.839,74	1.824,8	1.839,84	0,8*	0,0*
Médio real efetivo de todos trabalhos	1.908,05	1.828,8	1.901,07	4,0*	-0,4*
Médio real habitual do trabalho principal	1.789,96	1.774,87	1.789,43	0,8*	0,0*
Médio real efetivo do trabalho principal	1.857,14	1.779,76	1.850,28	4,0*	-0,4*

Nota: *Significância estatística considerando 95% de confiança das variações em relação às comparações as quais foram submetidas.

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

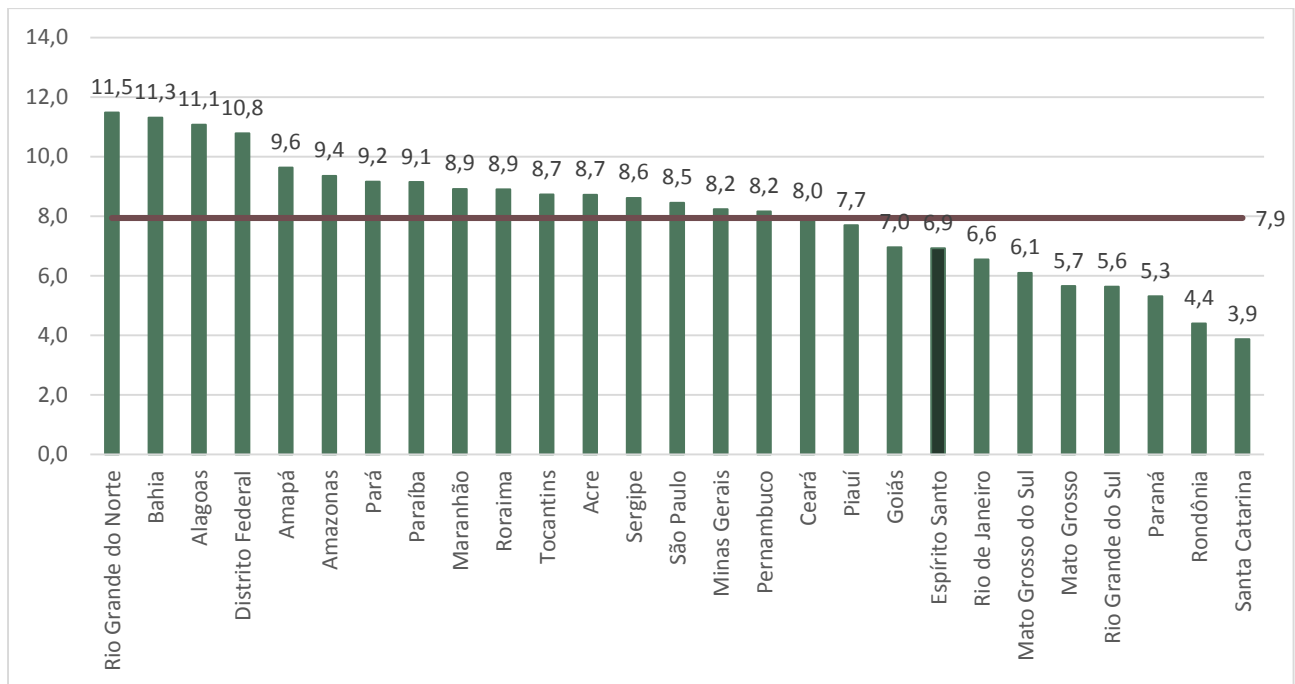
Tabela 2 – Pessoas ocupadas por posição na ocupação, atividade e ocupação no trabalho principal
Espírito Santo
Participação (%) - 1º trimestre de 2015

Indicador	Part. (%)
Posição na Ocupação	
Empregados	67,1
Setor Privado	48,3
Doméstico	5,7
Setor Público	13,1
Conta Própria	24,3
Empregador	4,0
Trabalho familiar	4,6
Atividade	
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	14,7
Indústria	11,9
Indústria de transformação	9,4
Construção	8,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18,6
Transporte, armazenagem e correio	4,9
Alojamento e alimentação	4,3
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10,1
Administração pública, defesa e seguridade social	6,2
Educação, saúde humana e serviços sociais	10,6
Outros serviços	4,3
Serviços domésticos	5,7
Ocupação	
Diretores e gerentes	5,2
Profissionais das ciências e intelectuais	8,2
Técnicos e profissionais de nível médio	8,4
Trabalhadores de apoio administrativo	8,7
Trabalhadores dos serviços, vendedores dos comércios e mercados	18,9
Trabalhadores qualificados da agropecuária, florestais, da caça e da pesca	7,2
Trabalhadores qualificados, operários e artesões da construção, das artes mecânicas e outros ofícios	14,1
Operadores de instalações e máquinas e montadores	7,0
Ocupações elementares	21,5
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	0,7

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua – IBGE.

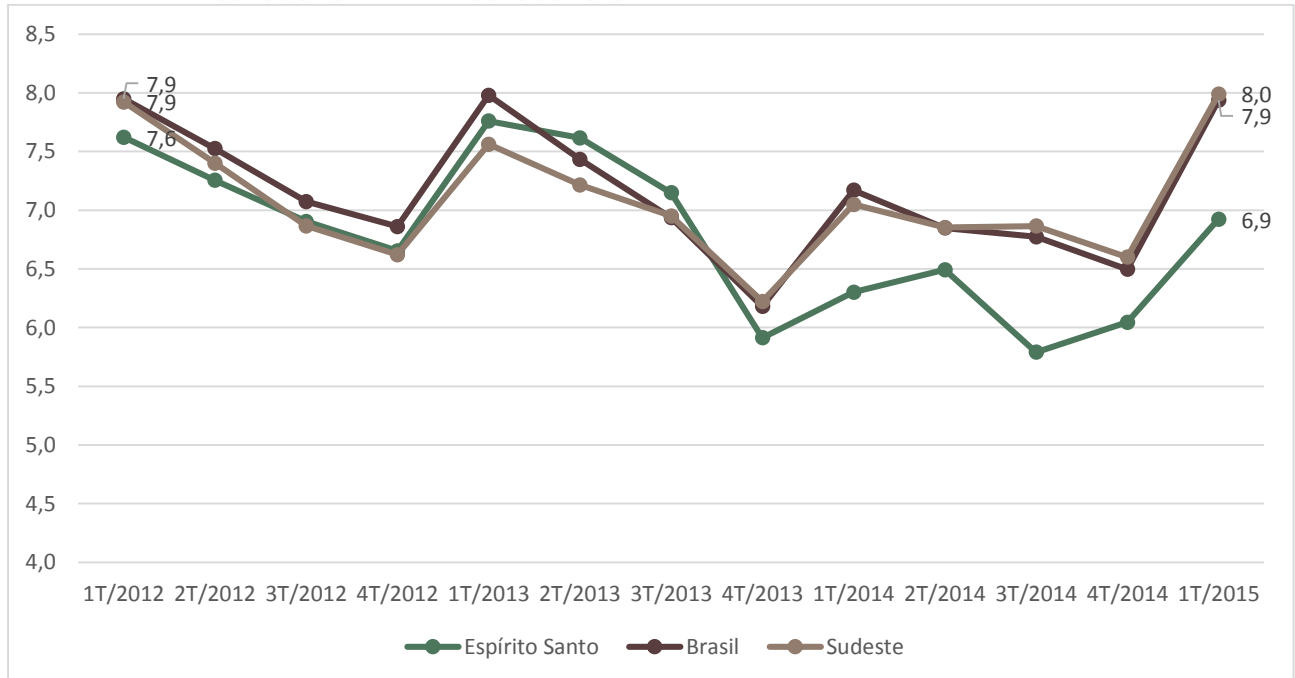
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação (%) – Brasil e Unidades da Federação
1º trimestre de 2015



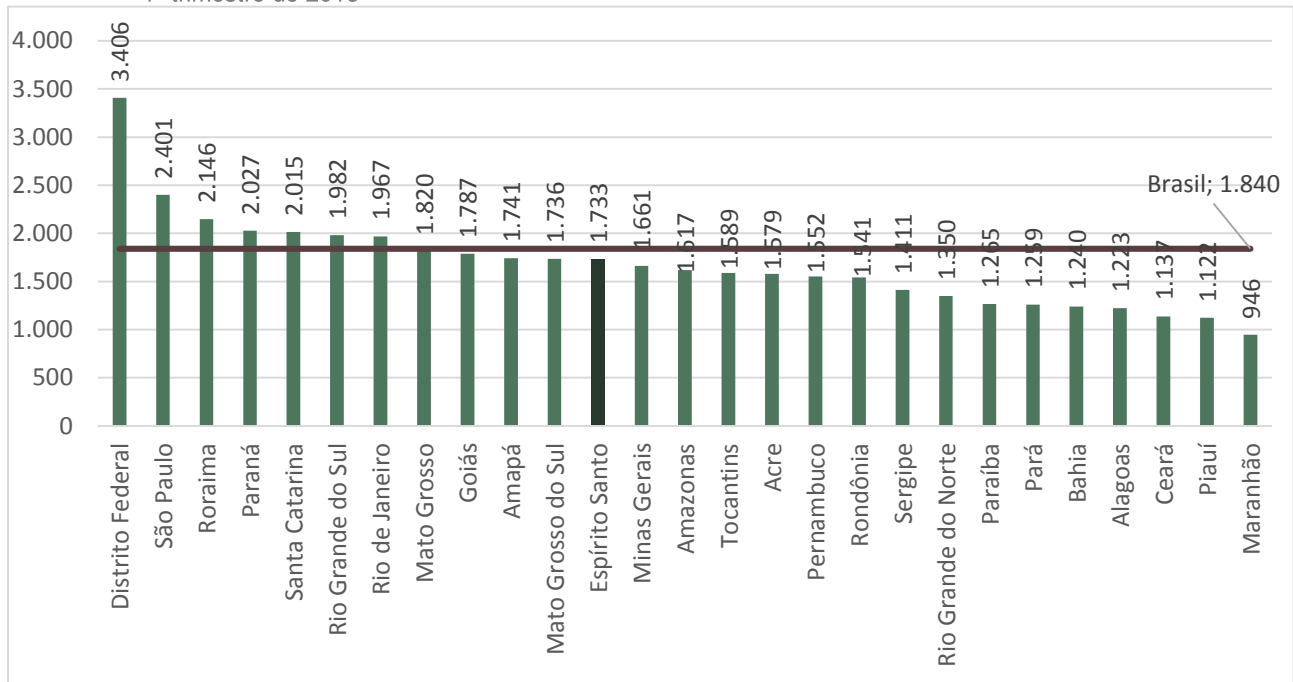
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 2 – Taxa de desocupação (%) – Brasil, Sudeste e Espírito Santo
1º trimestre de 2012 – 1º trimestre de 2015



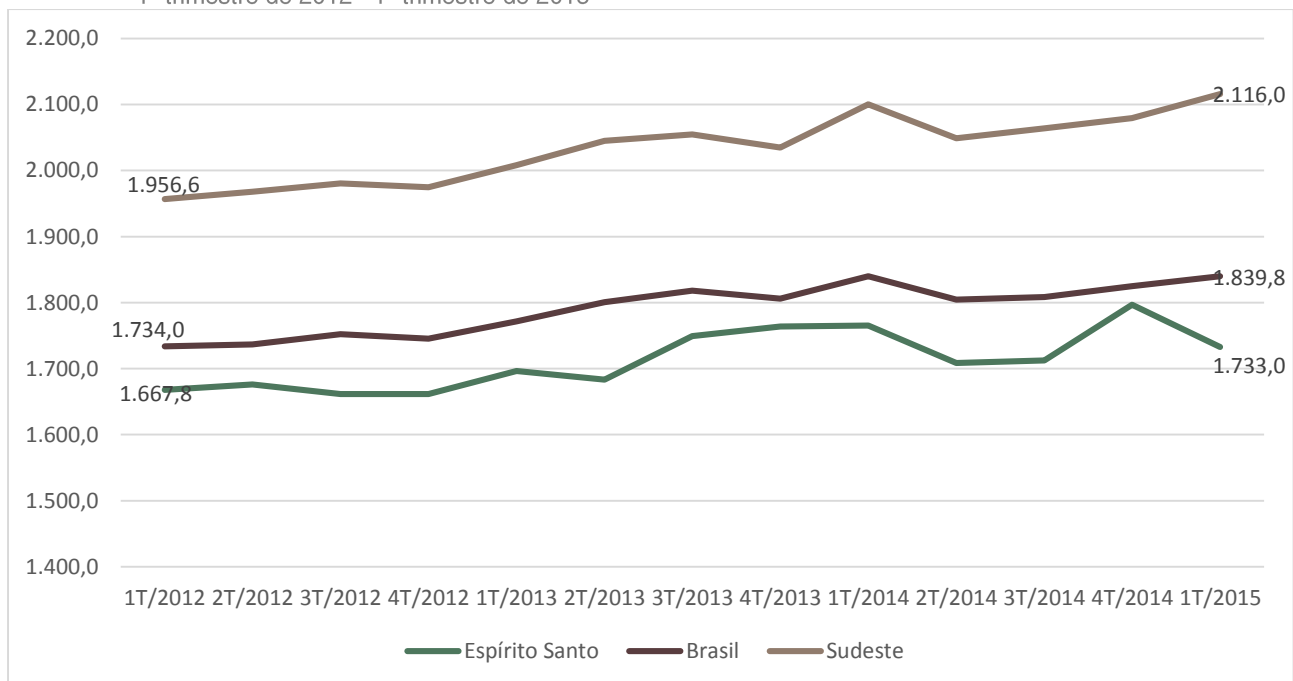
Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 3 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos – Brasil e Unidades da Federação – 1º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Gráfico 4 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$) Brasil, Sudeste e Espírito Santo 1º trimestre de 2012 - 1º trimestre de 2015



Fonte Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua - IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Pablo Jabor

Diretor de Estudos e Pesquisas

Coordenação

Victor Nunes Toscano
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Elaboração

Estefania Ribeiro da Silva
Coordenação de Estudos Econômicos - CEE

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES
CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050